

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Sociais

Programa de Estudos de América Latina e Caribe

Bolsista: Mateus Marinho Annis Araújo Oliveira

Linha de Pesquisa: Observatório Direitos Humanos na América Latina

Período da coleta: 01 de junho até 30 de junho

Data: **01/06/2022**

Título: Após caso Genivaldo, movimento negro reforça pedido para fechamento de curso Alfacon

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/01/apos-caso-genivaldo-movimento-negro-reforca-pedido-para-fechamento-de-curso-alfacon>

A Uneafro Brasil e o Instituto de Referência Negra Peregum entraram com uma denúncia-crime no Ministério Público do Estado do Paraná contra o proprietário da empresa de cursos preparatórios para carreiras policiais Alfacon, Evandro Bittencourt Guedes. O documento pede o fechamento da escola e a investigação dos crimes de racismo e incitação ao crime.

A Alfacon ganhou notoriedade após o assassinato de Genivaldo de Jesus Santos, em Umbaúba (SE). Ele morreu após ser torturado em uma câmara de gás montada por policiais rodoviários federais no porta-malas de uma viatura.

Após o crime, diversos vídeos dos cursos da empresa, que incitavam a tortura de pessoas detidas, repercutiram na internet. Uma das “técnicas” ensinadas é a mesma aplicada em Genivaldo.

No Twitter, Douglas Belchior, da Uneafro Brasil, diz que a entidade pediu o fechamento do curso para “fechar essa fábrica de psicopatas Bolsonaroistas”.

A denúncia traz a transcrição de um dos vídeos que trazem a incitação de tortura:

“Nesse interim que a gente ficou lavando procedimento e ele estava na parte de trás da viatura ele ainda tentou quebrar o vidro, o que a polícia faz, abre um pouquinho, pega o spray de pimenta, foda-se é bom pra caralho, a pessoa fica mansinha, de repente só escuto “ah eu vou morrer, eu vou morrer”, ai fiquei com pena abri de novo e disse “torturaaaa” e fechei de novo”.

Essa não é a primeira denúncia contra a empresa. Após denúncias semelhantes em 2020, a bancada federal do PSOL protocolou uma representação no Ministério Público do Estado de São Paulo requisitando informações ao MP sobre o andamento das investigações relacionadas aos instrutores do Alfacon sobre os mesmos crimes. A representação não recebeu resposta do MP-SP.

Por conta da morte de Genivaldo, a Liderança do PSOL na Câmara protocolou nesta terça-feira um aditamento à denúncia, pedindo à Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC) que o MPSP abra investigação. O aditamento também solicita que a PFDC determine a investigação pelo Ministério Público Federal, considerando os agentes públicos federais envolvidos.

Data: **01/06/2022**

Título: **Comissão do Senado irá a Sergipe investigar "câmara de gás"; caso não foi único**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/01/comissao-do-senado-ira-a-sergipe-investigar-camara-de-gas-caso-nao-foi-unico>

A Comissão de Direitos Humanos do Senado aprovou nesta quarta (1º) a realização de diligências externas nas cidades sergipanas de Aracaju e Umbaúba, onde Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos, foi morto numa "câmara de gás" improvisada em viatura da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no último dia 25 (quarta-feira). O caso, apesar de chocante, não é único, segundo levantamento divulgado nesta quarta (1º) pelo portal Metrôpoles.

Reportagem do site mostrou que houve registros de ao menos mais 24 casos em dez estados (Alagoas, Amazonas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo) e no Distrito Federal.

Em um dos casos citados pelo Metrôpoles, um homem de 40 anos relatou ter sido asfixiado com uma sacola e gás de pimenta no Rio Grande do Sul em 2020. Em outro, relatado em março deste ano em Capão Bonito, interior de São Paulo, um homem quase desmaiado teria sido atingido com spray de pimenta dentro de uma viatura da polícia. O carro teve o vidro quebrado, e não se sabe se os policiais bateram com a porta do veículo na cabeça do homem ou se ele, ao se debater, quebrou a janela.

As diligências aprovadas pela Comissão de Direitos Humanos do Senado nesta quarta (1º) são mais um capítulo das repercussões da morte de Genivaldo Santos. Senadores e assessores parlamentares vão à capital sergipana e à cidade onde o crime ocorreu para acompanhar as medidas abordadas pelas autoridades na investigação do caso. A solicitação foi feita pelo presidente da comissão, o senador Humberto Costa (PT-PE).

A bancada petista na Câmara dos Deputados também se manifestou formalmente, protocolando um pedido de convocação do ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, para que preste informações a respeito do assassinato de Genivaldo.

Entidades ligadas ao movimento negro fizeram atos de repúdio junto às sedes da PRF em diferentes localidades, como São Paulo e Brasília. Além disso, a Uneafro Brasil e o Instituto Peregrum entraram com denúncia-crime no Ministério Público do Paraná contra o proprietário da empresa de cursos preparatórios para carreiras policiais Alfacon, Evandro Bittencourt Guedes. Após a morte de Genivaldo, ganharam destaque vídeos dos cursos da empresa incitando a tortura de pessoas detidas. Uma das “técnicas” ensinadas é a mesma aplicada em Genivaldo.

O caso também repercutiu internacionalmente. O escritório de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) para a América do Sul cobrou investigação “célere e completa” do caso pelas autoridades brasileiras. “A morte de Genivaldo, em si chocante, mais uma vez coloca em questão o respeito aos direitos humanos na atuação das polícias no Brasil”, afirmou o chefe do escritório Jan Jarab, no site da instituição.

A pressão, aparentemente, surtiu efeito dentro da própria PRF. No último sábado (28), a corporação mudou o discurso oficial e divulgou novo posicionamento sobre o caso. Depois de afirmar inicialmente que, por conta da “agressividade” de Genivaldo, foram usados instrumentos “de menor potencial ofensivo” para conduzi-lo à delegacia, a instituição mudou o discurso.

Em vídeo divulgado nas redes sociais oficiais, o coordenador-geral de comunicação institucional da PRF, Marco Territo, declarou: "Não compactuamos com as medidas adotadas durante a abordagem ao senhor Genivaldo. Nos solidarizamos com a família e amigos do senhor Genivaldo e não mediremos esforços para colaborar com todas as investigações".

Apesar de toda a repercussão, a morte de Genivaldo não teve impacto, até o momento, nas carreiras de dois chefes do órgão que foram promovidos a postos de trabalho nos Estados Unidos. O diretor-executivo Jean Coelho e o diretor de inteligência Allan da Mota Rebello tiveram as promoções publicadas no Diário Oficial da União no último dia 17 de maio, mas, ao menos por enquanto, não há indicações de que elas vão ser revistas.

O presidente Jair Bolsonaro disse, durante entrevista na última segunda-feira no Recife, que "a justiça vai decidir esse caso", e que a "pressão da mídia" é sempre "do outro lado", insinuando que Genivaldo fazia parte do que chama de "bandidagem".

"Não podemos generalizar tudo que acontece no nosso Brasil. A PRF faz um trabalho excepcional para todos nós", afirmou. "Com toda certeza será feita justiça, todos nós queremos isso aí. Sem exageros e sem pressão por parte da mídia, que sempre tem lado, o lado da bandidagem. Como lamentavelmente grande parte de vocês se comporta, sempre, toma as dores de outro lado", complementou, em entrevista a jornalistas após sobrevoar áreas atingidas por fortes chuvas em Pernambuco.

Data: **01/06/2022**

Título: **Uruguai: centenas de milhares marcham exigindo punição pelos crimes do regime civil-militar fascista**

Fonte: <https://anovademocracia.com.br>

Link: <https://anovademocracia.com.br/noticias/17591-uruguai-centenas-de-milhares-marcham-exigindo-punicao-pelos-crimes-do-regime-civil-militar-fascista>

Na capital do Uruguai, Montevideú, centenas de milhares de massas marcharam por todo o centro da cidade carregando placas com o rosto dos 197 desaparecidos durante o regime civil-militar fascista no país, no dia 20 de maio. Desde anciãos que lutaram contra o regime até jovens, todos exigiam a investigação dos desaparecimentos e mortes perpetrados pelos assassinos e torturadores, assim como punição dos militares e civis responsáveis pela repressão ao povo, democratas e militantes.

Participaram da 27ª edição da marcha, que percorreu a avenida 18 de julho, a organização Mães e Familiares de Uruguaios Detidos Desaparecidos, assim como organizações sindicais e estudantis. Nos cartazes presentes se lia: "Nenhum pacto irá silenciar a luta. Quebrems a

impunidade, vivam os sonhos de nossos companheiros!", "De que adianta a liberdade se não há justiça?!", e "Sem esquecimento, sem perdão, sem reconciliação!".

Uruguaios que moram na França, Argentina, Espanha e Inglaterra se manifestaram na mesma ocasião. Uma ativista que participava do protesto em Paris, afirmou: "Você tem que manter a pressão porque eles também estão mantendo isso do outro lado. Eles vão sair com outro projeto [de impunidade] e com outra lei, e enquanto isso os militares que puderem dizer o que aconteceu e onde enterraram os corpos vão continuar morrendo", disse El As exigências por investigação e punição pelos crimes se dão em um contexto de paralisação completa das investigações pelos desaparecidos e do processo dos casos no Judiciário.

Além disso, dentro do parlamento, partidos com ligações estreitas ao Exército reacionário e à direita-civil atualmente no governo tentam impor novamente a Lei da Caducidade (já aplicada durante todo o período do regime militar), que deixa livre de qualquer punição todos os policiais e militares reacionários que tivessem cometido qualquer crime durante todo o período do regime militar. Assim como tenta se aplicar a prisão domiciliar para todos os torturadores e outros criminosos do regime desde que tenham mais de 65 anos. ena Salgueiro, que faz parte da organização "Onde eles estão?".

Data:**02/06/2022**

Título: **México: 5 mil migrantes marcham exigindo trânsito livre na fronteira sul**

Fonte: <https://anovademocracia.com.br>

Link: <https://anovademocracia.com.br/noticias/17598-mexico-5-mil-migrantes-marcham-exigindo-transito-livre-na-fronteira-sul>

Cerca de 5 mil migrantes de países como Venezuela, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Guatemala e Haiti marcharam pelo segundo dia consecutivo, em 27 de maio, na cidade mexicana de Tapachula, localizada na fronteira com a Guatemala. Eles exigiam a regularização dos seus documentos para que pudessem cruzar a fronteira-sul do México, rumo ao Estados Unidos (USA).

A marcha caminhou até a estação de imigração Siglo XXI, onde os manifestantes afirmaram que caso sua situação não seja regularizada, partirão em uma nova caravana até o USA. Essa seria a oitava caravana com milhares de imigrantes desde o início do ano.

O venezuelano Darwin Antonio afirma que eles procuram uma resolução para seus vistos a fim de avançar o mais rápido possível: "Não vamos desistir, estamos todos avançando e estamos

procurando um sonho e uma melhor qualidade de vida; não há criminosos aqui, mas pessoas que querem uma nova oportunidade na vida", disse ele.

Dias antes, em 10/05, cerca de 200 imigrantes bloquearam quatro pistas de uma rodovia em Tapachula exigindo os vistos para a sua circulação. Em 1º de abril, mais de 600 imigrantes enfrentaram a Guarda Nacional do México e quase conseguiram romper um cerco de policiais para que não avançassem a outras localidades.

Os imigrantes relatam que o governo de Tapachula não fornece qualquer tipo de assistência para eles. Há apenas a opção de dormir em hotéis pagos pelos próprios migrantes, ou na rua. A alimentação e suas necessidades básicas para a sobrevivência não são atendidas pelo velho Estado mexicano. Da mesma forma, o imperialismo ianque mantém milhares de imigrantes impedidos de cruzar a fronteira, se abstendo de qualquer responsabilidade pelos imigrantes. Ao mesmo tempo, gasta bilhões de dólares em repressão contra os migrantes.

Título: Indígenas denunciam que foram excluídos de estudos sobre a usina Tabajara

Data: **03/05/2022**

Título: **Indígenas denunciam que foram excluídos de estudos sobre a usina Tabajara**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/03/indigenas-denunciam-que-foram-excluidos-de-estudos-sobre-a-usina-tabajara>

Os povos Arara, Gavião e Jiahui, junto com grupos de indígenas em isolamento voluntário, foram ignorados no Estudo de Componente Indígena (ECI) da Usina Hidrelétrica Tabajara, que deve alagar uma área de pelo menos 100 quilômetros quadrados em Rondônia, na divisa com o Amazonas, e barrar o rio Machado. Ainda assim, o Ibama autorizou a realização de duas audiências públicas no início de abril deste ano, na cidade de Machadinho do Oeste, em Rondônia.

O ECI é um dos estudos obrigatórios que integram as etapas do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) do licenciamento de todo empreendimento que causa impactos em terras indígenas. Ele garante que os povos indígenas sejam ouvidos e consultados sobre a obra.

O líder indígena Josias Cebirog Gavião, da Aldeia Ikolen, localizada na Terra Indígena Igarapé Lourdes, em Rondônia, afirmou à Amazônia Real que desde o início do projeto a comunidade foi

contra o empreendimento. O povo Gavião tem seu território demarcado e conta com cerca de 800 pessoas.

Segundo ele, apesar do território não estar na área de influência direta da usina, determinada como “área de impacto”, o povo Arara considera necessário ser ouvido e consultado, ou seja, incluído no Estudo de Componente Indígena. Conforme Josias, o território está distante de 200 a 300 km do ponto da obra e será afetado indiretamente, com impactos em cursos d’água e fontes de alimento.

“Uma parte da terra indígena nós sabemos que vai afetar. Acreditamos que, de uma certa forma, pode afetar os igarapés e os rios que passam pela terra indígena, assim como a caça”, diz.

O Estudo de Componente Indígena do empreendimento abrangeu apenas a Terra Indígena Tenharim/Marmelos, localizada no município de Humaitá, no sul do Amazonas. Ainda assim, segundo o líder Angelisson Tenharim, os indígenas deste povo estão descontentes com o resultado.

Segundo ele, o principal ponto é a maneira duvidosa como o estudo foi feito. Ele solicita a mudança da empresa JPG Consultoria e Participações Ltda, que elaborou o documento. De acordo com Angelisson Tenharim, o ECI está incompleto e precisa ser refeito.

Representantes dos Tenharim não participaram das audiências públicas realizadas no início de abril. Angelisson afirma que o assunto está “suspenso”.

“Nós não íamos nos fazer presentes na audiência porque temos a organização própria do nosso povo e, quando chegar o momento certo, a partir do momento que a Eletronorte contratar uma outra empresa para fazer o estudo do componente indígena, vamos recebê-los na nossa aldeia para discutirmos sobre o assunto. Fora isso, o assunto da Tabajara com o povo Tenharim está suspenso”.

As audiências públicas foram realizadas para apresentação e discussão do Estudo de Impacto Ambiental e do Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) da usina. Elas são fundamentais no processo de licenciamento ambiental e têm o objetivo de apresentar os resultados dos estudos ambientais, elucidar dúvidas e ouvir críticas e sugestões das pessoas presentes.

Elton Jiahui, coordenador da Associação do Povo Indígena Jiahui da TI Jiahui, conta que em nenhum momento seu povo foi consultado sobre a obra, apesar de estarem localizados próximos da TI Tenharim/Marmelos. Ele afirma também que recentemente os Jiahui foram a Brasília buscar apoio em uma ação contra o projeto da usina. O povo Jiahui tem seu território localizado no sul

do Amazonas, no município de Humaitá, com uma população reduzida de 90 pessoas, distribuídas em 23 famílias.

“Nós não fomos consultados até agora se vamos ser atingidos ou não, mas moramos aqui, sabemos que vamos ser atingidos. Estávamos em Brasília falando sobre a usina, mas aqui mesmo na aldeia nós não fomos procurados”.

Elton Jiahui enfatiza que, apesar da comunidade ter certeza dos impactos que irá sofrer com a obra, no estudo é afirmado que eles não serão afetados.

Data: **03/06/2022**

Título: **"Nós, indígenas, vivemos uma guerra invisível", afirma Txai Suruí**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/03/nos-indigenas-vivemos-uma-guerra-invisivel-afirma-txai-suru>

No amplo centro de eventos que abriga a conferência ambiental Estocolmo+50, na capital sueca, a jovem líder indígena Txai Suruí é notada pelos participantes. Mesmo os que passam apressados fazem uma pausa para falar com ela, tiram foto. E jornalistas internacionais pedem uma entrevista.

O discurso que Txai fez na abertura da última conferência do clima (COP26), em dezembro de 2021, parece ainda ecoar. Em Estocolmo não há programação para uma fala dela diante da plateia, mas a visão dos povos indígenas sobre o que acontece no Brasil é alvo frequente de interesse nos bastidores das reuniões.

"A gente está aqui para acompanhar a conferência e também tentar encontrar algum representante do governo brasileiro", diz Txai, que está na conferência como representante da ONG Kanindé Associação de Defesa Etnoambiental, da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e do Movimento da Juventude Indígena de Rondônia.

Frustrada com o papel de seu país de origem na agenda ambiental, a jovem líder diz que o Brasil pratica greenwashing (injustificada apropriação de virtudes ambientalistas) em reuniões como a de Estocolmo. A situação, rebate, é de guerra.

"Quando 20 mil garimpeiros estão dentro de uma terra indígena, e todo mundo sabe que estão estuprando mulheres e crianças, onde pessoas estão passando fome, é uma guerra. A gente está vivendo uma guerra, só que é invisível, as pessoas não olham", argumenta em entrevista à DW Brasil.

Data: **03/06/2022**

Título: **Argentina: Ni Una Menos cumpre 7 anos e realiza marcha contra feminicídios e violência econômica**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/03/argentina-ni-una-menos-cumpre-7-anos-e-realiza-marcha-contr-femicidios-e-violencia-economica>

Há sete anos, acontecia a primeira mobilização Ni Una Menos em toda a Argentina, marcando um novo capítulo nos movimentos feministas do país e que se refletiria em toda a região da América Latina. A marcha foi organizada para aquele 3 de junho, em 2015, após o feminicídio de Chiara Páez, uma adolescente de 14 anos, grávida, assassinada pelo companheiro, também adolescente.

Desde aquela primeira marcha, foram registrados 2.041 assassinatos por motivo de gênero no país até maio deste ano, segundo o Observatório “Adriana Marisel Zambrano”, entre feminicídios e trans/travesticídios. As cifras revelam uma média de 24 femi/trans/travesticídios por mês, e quase 300 por ano.

Após a conquista da lei pela interrupção voluntária da gravidez (IVE), uma das principais pautas mobilizadas pelos feminismos nos últimos anos na Argentina, o lema da marcha deste ano envolve a reivindicação de base contra as violências de gênero e contra a violência econômica.

Data: **06/06/2022**

Título: **Ministro de Educación pide mejorar la calidad educativa e incentivar la lectura e investigación**

Fonte: <https://www.la-epoca.com.bo>

Link: <https://www.la-epoca.com.bo/2022/06/06/ministro-de-educacion-pide-mejorar-la-calidad-educativa-e-incentivar-la-lectura-e-investigacion/>

La Paz-. (ABI).- En el “Día del Maestro” que se celebra este 6 de junio, el ministro de Educación, Edgar Pary, pidió a los profesores su compromiso de mejorar la calidad educativa, incentivando a las nuevas generaciones a la lectura e investigación para el desarrollo de Bolivia.

“Vamos a lograr nivelar y mejorar la calidad educativa. Es importante mejorar la lectura en todos los niveles y desarrollar la investigación, es fundamental trabajar en la investigación, Bolivia necesita recursos humanos preparados para el desarrollo económico y productivo del país”, pidió Pary, en su intervención en el acto de homenaje al maestro que contó con la participación del presidente Luis Arce, en la Casa Grande Del Pueblo.

El titular de Educación resaltó la importancia del compromiso por parte de los profesores para mejorar la calidad educativa, debido al impacto negativo que las políticas del gobierno de Jeanine Áñez, particularmente por la clausura del año escolar de la gestión 2020.

“Fue una gestión nefasta para la educación boliviana, una gestión en la que se cerraron unidades educativas, un gobierno golpista que quitó el derecho a la educación”, recordó la autoridad de Estado.

Asimismo, el titular de educación recordó que en el tiempo de la política neoliberal había muchas falencias en educación, a diferencia de la gestión del Estado Plurinacional.

“Había infraestructuras inadecuadas y escasas, el maestro rural viajaba días en camión con su familia, o volvía de un mes, un semestre o solo para el descanso pedagógico; otros estaban en la frontera en lugares inaccesibles, hoy la educación ha cambiado”, dijo Pary.

El ministro destacó el trabajo del Estado Plurinacional en beneficio de los maestros.

“Con los incrementos salariales, pagos de manera oportuna, infraestructura nueva, nivelación en la formación de maestros, tenemos al 95 por ciento con nivel de licenciatura, apertura de la unidad pedagógica con formación post gradual, funcionamiento de la UNEFCO (Unidad Especializada de Formación Continua) para la actualización permanente y otros cursos de actualización del Ministerio de Educación en los diferentes subsistemas”, dijo Pary.

El “Día del Maestro” se celebra en homenaje al profesor Modesto Amiste, el “padre de la educación de Bolivia”, quien nació el 6 de junio de 1840 en la ciudad de Potosí.

Data: **07/06/2022**

Título: **Quarta onda de covid já é realidade**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/07/quarta-onda-de-covid-ja-e-realidade>

Os especialistas em covid-19 não têm dúvidas. O Brasil está passando por mais uma onda da doença causada pelo coronavírus. Em duas semanas – entre 20/05 e 02/06 – o número de casos de covid no Brasil subiu 122%, indo de 14 mil para 31 mil casos confirmados.

A quantidade real de infecções, no entanto, é subestimada. O número de testes realizados atualmente no país é muito baixo. Em maio, o SUS fez apenas 176 mil testes, contra 1,7 milhão feitos em janeiro. Sem dados concretos que provem o aumento no número de casos, a população fica sem informação e não pode agir para se proteger.

A testagem é fundamental para a detecção das infecções a tempo de quebrar a cadeia de transmissão e também para auxiliar a tomada de decisão dos gestores em saúde. "No Brasil sempre se testou pouco, em todas as ondas. Nunca tivemos estratégias de testagem, e mesmo depois de mais de 2 anos de pandemia, continuamos sem uma política para isso", afirma Alexandra Boing, epidemiologista da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e integrante do Observatório Covid-19Br.

Os testes vêm sendo realizados, via de regra, em pacientes sintomáticos. "Não temos disponibilização regular de testes para assintomáticos, não temos esclarecimento para a população sobre importância de se testar", diz Boing. "Tampouco as equipes de vigilância foram reforçadas para poder atuar nesses casos positivos identificados", conta.

Data: **07/06/2022**

Título: **Mulher suspeita de injúria racial contra família em metrô de BH consegue liberdade provisória**

Fonte: <https://g1.globo.com>

Link: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/06/07/mulher-suspeita-de-injuria-racial-contrafamilia-em-metro-de-bh-consegue-liberdade-provisoria.ghtml>

Adriana Maria Lima de Brito, de 54 anos, suspeita de praticar injúria racial contra uma família negra em metrô de Belo Horizonte, vai responder ao processo em liberdade. A informação foi divulgada no início da tarde desta terça-feira (7) pela Justiça.

Em audiência de custódia na manhã desta terça, no Fórum Lafayette, a mulher ganhou o direito à liberdade provisória por ser ré primária e pela pena do delito não ser superior a 4 anos de prisão.

Mas ficou definido que a mulher terá de cumprir as medidas cautelares de não manter qualquer tipo de contato com as três vítimas, "de comparecer a todos os atos do inquérito e ação penal e de não se ausentar de BH pelo prazo superior a 30 dias, sem prévia autorização judicial".

O crime aconteceu na tarde deste domingo (5). Mãe, pai e filha foram vítimas de injúria racial, no metrô de Belo Horizonte. Os ataques racistas começaram na Estação Central e seguiram até a Estação José Cândido da Silveira, no bairro Santa Inês na Região Leste da capital mineira (veja no vídeo no início da reportagem).

De acordo com informações do boletim de ocorrência registrado pela Polícia Militar (PM), a suspeita, Adriana Maria Lima de Brito, de 54 anos, começou os xingamentos assim que a família, que voltava de um passeio na Feira Hippie, embarcou em um dos vagões do metrô.

Data:**07/06/2022**

Título: **Aumentaron las amenazas y desplazamiento de líderes en Medellín:
Personería**

Fonte: <https://www.elespectador.com>

Link: <https://www.elespectador.com/colombia/medellin/aumentaron-las-amenazas-y-desplazamiento-de-lideres-en-medellin-personeria/>

Una alerta lanzó la Personería de Medellín ante el aumento de las amenazas y desplazamientos a líderes y lideresas sociales en Medellín, que se registró en el último año en comparación con los casos registrados desde 2018.

De acuerdo con el ente de control, mientras en los últimos cuatro años se han registrado 116 hechos, de los cuales 48 se registraron solo en 2021, lo que representa un aumento del 65,5%, en comparación con 2020, año en el que se reportaron 29 casos. "La comuna 13, 7, 1, 5, entre otros, son los lugares donde más se presenta este tipo de amenazas y riesgos a la vida e integridad de los líderes, lideresas y defensores de derechos humanos en la

ciudad... Hay lugares de Medellín donde es más inseguro ser líder y lideresa”, explicó el personero, William Yeffer Vivas Lloreda.

En 2021, el corregimiento de San Cristóbal registró ocho casos de amenazas y desplazamiento intraurbano, mientras que la Comuna 10 – La Candelaria y la Comuna 13 – San Javier, registraron siete casos cada una.

Según la Personería de Medellín, esta situación se presenta cuando los líderes no acceden a las solicitudes de grupos armados al margen de la ley o cuando denuncian algunas de sus acciones ilegales en las comunidades. “A veces, a través de estos miembros de estas bandas criminales pretenden que los líderes y las líderes sociales no denuncien las situaciones que se presentan en la ciudad”, indicó el personero.

Data: **07/06/2022**

Título: **RJ: Moradores se rebelam contra trabalhador assassinado por policial**

Fonte: <https://anovademocracia.com.br>

Link: <https://anovademocracia.com.br/noticias/17623-rj-moradores-se-rebelam-contra-trabalhador-assassinado-por-policial>

Moradores do Morro do Queto, em Sampaio, zona norte do Rio de Janeiro, protestaram por três horas no fim da manhã e também na noite de 6 de junho. Os manifestantes exigiam justiça para Reginaldo Avelar Porto, conhecido como Duin, que foi assassinado com um tiro no peito por um agente da Polícia Militar (PM).

Reginaldo estava em um ferro velho quando uma briga entre os próprios trabalhadores se iniciou. Deslocando-se da frente do estabelecimento até o ferro velho, um policial se intrometeu na briga e atirou no peito do trabalhador. Reginaldo Avelar Porto tinha 37 anos e trabalhava como cuidador de idosos. Ao saber do covarde assassinato, familiares e conhecidos de Duin iniciaram um protesto denunciando a PM e exigindo justiça.

Cerca de 50 moradores se reuniram na entrada da favela, na avenida Marechal Rondon, para protestar contra o assassinato do trabalhador. Os moradores levantaram barricadas e levantaram cartazes exigindo justiça. A PM reprimiu todos que estavam participando do protesto, impedindo o direito à manifestação. As bombas de gás lacrimogêneo, de efeito moral e balas de borracha foram lançadas de maneira indiscriminada, atingindo inclusive familiares do trabalhador morto pelo policial. Muitas crianças e idosos estavam circulando na entrada do morro (que fica

localizada próximo à uma escola municipal e uma creche) e tiveram que se defender dos ataques covardes da PM.

Após os ataques da polícia assassina, moradores se revoltaram e não permitiram o fim da manifestação. Denunciando a violência policial, os moradores retornaram às ruas. “Só vem na favela pra matar morador. E todo morador sai como traficante. Sai como bandido. A polícia chega para nos matar”, denunciou uma manifestante.

Familiares estavam presentes e denunciaram o covarde assassinato com tiro que atingiu o peito do trabalhador. Os moradores afirmaram que Reginaldo era querido por todos, inclusive pelas crianças do morro. Um trabalhador entrevistado pelo AND denunciou que não havia qualquer motivo para a PM intervir na briga, muito menos com um tiro no peito:

– Não tem nada que se meter em briga de trabalhador. Ele não tem que matar, sair de lá e dar um tiro no moleque! Não foi nada acidental!

– O que a gente vai falar pra criança que ficou órfã por causa da ausência do cara? Mais um preto favelado que vai crescer sem pai. Mais um! – denunciou outra moradora.

Uma prima do Reginaldo denunciou que essa não foi a primeira ação dos moradores contra a violência policial. Há dois anos, os moradores realizaram um protesto contra a PM que durante um ataque à comunidade deixou uma criança atingida com um disparo na mão.

Outra manifestante denunciou que policiais tentaram jogar o corpo de Reginaldo no camburão e levá-lo para longe do local em que foi assassinado, em uma prática ilegal rotineira em que a PM altera a cena do crime para forjar flagrantes.

– Parecia que ele era um bicho! Falou para um colega dele: tira a mão. Não prestou socorro. Foi um homem do carro que pegou e levou meu primo. E ele nem quis saber! – denunciou a moradora.

Data: **08/06/2022**

Título: **Despejo zero: moradores de áreas de ocupação e movimentos organizam ato no próximo dia 23**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/08/despejo-zero-moradores-de-areas-de-ocupacao-e-movimentos-organizam-ato-no-proximo-dia-23>

Nos dias 17 de março e 14 de abril, respondendo ao chamado nacional da campanha Despejo Zero, movimentos populares do campo, movimento indígena, áreas de ocupação e movimentos urbanos foram às ruas da capital paranaense, em unidade inédita, na jornada por direitos por "Terra, Teto e Trabalho".

Somente em Curitiba participaram mais de 10 áreas de ocupação, a maioria delas recentes, surgidas com o agravamento da crise social no período de pandemia.

Reivindicações também estão presentes em Campo Largo, Ponta Grossa, Londrina, entre outras cidades.

Os principais movimentos envolvidos são o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento Popular por Moradia (MPM), a Casa de Passagem Indígena, o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), a Frente Nacional de Lutas (FNL), o Movimento de Trabalhadores por Direitos (MTD), Núcleo Periférico, entre outros.

Agora, o próximo ato está agendado para o dia 23 de junho (quinta), com concentração em Curitiba, às 13 horas na praça Eufrásio Correa, na frente da Câmara Municipal, com caminhada até o Centro Cívico e nova mesa de negociações com o poder público.

Data: **08/06/2022**

Título: **Racismo no futebol: Edenilson, do Inter, muda o nome para "Macaco" no Instagram em protesto**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/08/racismo-no-futebol-edenilson-do-inter-muda-o-nome-para-macaco-no-instagram-em-protesto>

O volante Edenilson, jogador do Internacional de Porto Alegre, mudou o próprio nome na rede social Instagram para "Macaco Edenilson Andrade dos Santos" nesta quarta-feira (8). O protesto aconteceu depois que o Instituto Geral de Perícias do Rio Grande do Sul (IGP-RS) divulgou laudo afirmando que não é possível identificar fala racista de Rafael Ramos, jogador do Corinthians, em confronto entre as equipes gaúcha e paulista pelo Campeonato Brasileiro no último dia 14 de maio.

Na ocasião, os dois jogadores trocaram empurrões durante o segundo tempo da partida. O volante do Inter ficou visivelmente incomodado e partiu para cima do jogador corintiano, que é português, e disse que o adversário o havia chamado de "macaco". A arbitragem ouviu os dois envolvidos, bem como outros jogadores, mas não interveio.

Após a partida, um delegado ouviu os dois jogadores ainda no estádio. Ramos chegou a ser preso em flagrante, mas foi liberado após pagar fiança de R\$ 10 mil. Foi aberto inquérito policial, e os vídeos do caso foram enviados ao IGP-RS para emissão de laudo para ser incorporado às investigações.

O laudo, entregue nesta quarta-feira (8), afirma que quatro vídeos foram recebidos pelo instituto para análise, mas apenas um foi utilizado, por ter melhor qualidade técnica. Segundo o documento, mesmo com a leitura labial realizada não é possível afirmar com certeza o que foi dito pelo jogador português.

Data: **09/06/2022**

Título: **Educadoras de pré-vestibular social de Maricá (RJ) encorajam: "Nunca é tarde para estudar"**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/09/educadoras-de-pre-vestibular-social-de-marica-rj-encorajam-nunca-e-tarde-para-estudar>

A nova temporada do programa Papo na Laje continua na favela Vila Parque da Cidade no episódio que vai ao ar nesta quinta-feira (9), às 18h, na TV Comunitária do Rio de Janeiro e no YouTube. Desta vez, a apresentadora Dani Câmara recebe as educadoras Carol Souza e Jaqueline Muniz que atuam no Pré-Encceja Paulo Freire em Maricá, na região metropolitana do Rio.

O curso preparatório para o Exame Nacional Para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) atende gratuitamente a população do município desde 2018. Carol Souza, que é coordenadora geral do projeto, conta que as primeiras aulas aconteceram nos condomínios do programa Minha Casa Minha Vida nos bairros Inoã e Itaipuaçu.

No bate-papo, as duas falaram sobre o papel da educação popular de incentivar os alunos independente da idade. "Tivemos casos de pessoas que passaram até 50 anos fora da sala de aula e foram aprovadas, conseguiram seus certificados, muitas estão na universidade. Eles se abrem com a gente, falam de tudo que vem enfrentando pra estar ali nas aulas de noite. Nunca é tarde para voltar a estudar e realizar sonhos", afirma Carol Souza.

A professora Jaqueline Muniz conta que a certificação de Ensino Fundamental ou Médio abre um leque de possibilidades que pode transformar a vida das pessoas depois de uma vida inteira. A exemplo do próprio pai que parou de estudar aos 10 anos, participou do Pré-Encceja Paulo Freire e hoje faz faculdade de Psicologia.

"Hoje o projeto cresceu, tem total aderência da população, mas foi um caminho a base de muita luta como é o contexto da própria educação no Brasil. A gente enquanto projeto popular entende que não é só o contexto educacional. Existe o contexto social e familiar onde as pessoas estão inseridas", disse a professora.

As provas do Enceja serão aplicadas no dia 28 de agosto deste ano. O exame é composto por quatro provas objetivas de múltipla escolha, totalizando 120 questões, além da redação.

O programa Papo na Laje é transmitido na TV Comunitária do Rio de Janeiro, canal 6 da NET, todas as quintas, às 18h e no canal do YouTube do programa. A partir desta temporada também será possível assistir em toda Grande São Paulo no canal aberto digital da TVT, às quintas, às 20h.

Data:**09/06/2022**

Título: **Piora: 1/3 da população da América Latina estará na pobreza até o fim do ano, aponta Cepal**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/09/piora-1-3-da-populacao-da-america-latina-estara-na-pobreza-ate-o-fim-do-ano-aponta-cepal>

A Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal) apresentou nesta semana um novo relatório com previsões econômicas para a região. A expectativa é de que até o final de 2022, mais 8 milhões de pessoas passarão a viver em situação de insegurança alimentar somando 94,4 milhões de latino-americanos que não terão condições de realizar três refeições diárias.

A pobreza também deve aumentar. Um terço, ou 33,7% da população regional estará em situação de pobreza até o final do ano, enquanto 14,9% em situação de pobreza extrema - o que significa que terão menos U\$ 1,90 por dia (cerca de R\$ 9) para subsistir.

Os países mais afetados serão Guatemala, que pode chegar à cifra de 49,5% de pobres, seguida da Nicarágua com 46% da população em situação de pobreza e a Colômbia com 38%. O Brasil estaria em 11º no ranking com cerca de 21,4% da população pobre.

Hoje cerca de 17,5 milhões de famílias brasileiras vivem com renda per capita mensal de até R\$ 105, de acordo com o Cadastro Único.

Para determinar a linha de extrema-pobreza, a ONU e o Banco Mundial têm como referência: US\$ 1,90 por dia para países de renda baixa, US\$ 3,20 por dia para países de renda média-baixa e US\$ 5,50 para países de renda média-alta. Já a definição da linha da pobreza varia em cada país.

Data: **11/06/2022**

Título: Estatuto da Igualdade Racial de Pernambuco avança na Alepe e pode ser votado em breve

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/11/estatuto-da-igualdade-racial-de-pernambuco-avanca-na-alepe-e-pode-ser-votado-em-breve>

Dados demográficos de 2009, levantados pelo IBGE, apontavam que mais de 60% da população do estado de Pernambuco é de pessoas negras (pretas e pardas). Mas não é raro percebermos as manifestações do racismo estrutural e seus reflexos na sociedade. Para avançar no enfrentamento ao racismo e na construção de condições igualitárias de oportunidades, deputados estaduais estão propondo um Estatuto da Igualdade Racial, com um sistema de financiamento e integração com políticas municipais.

Na última semana, a Comissão de Constituição, Legislação e Justiça (CCLJ) aprovou o documento. Esta semana o projeto passou pelas comissões de Administração Pública e de Finanças e Orçamento. Mas por tratar de muitos temas que perpassam a construção de condições de igualdade racial, o projeto ainda precisa passar por outras comissões, como Saúde e Assistência Social. Só após passar pelas comissões o projeto será votado no plenário. A expectativa é que isso ocorra em breve.

O primeiro projeto que versa sobre o tema é o PL 642/2019, de autoria da deputada Teresa Leitão (PT). Outros dois projetos que tratam de assuntos semelhantes são os PL 1150 e o PL 1151, ambos datados de 2020, com autoria de Isaltino Nascimento (PSB). Os três projetos estão tramitando e sendo avaliados conjuntamente, num texto substitutivo de autoria de Antônio Moraes (PP).

As diretrizes abrangem políticas públicas que vão desde saúde, educação, cultura, passando por segurança pública, direito à vida, até acesso a trabalho, renda e à terra, além de indicativos para mulheres e juventudes. "Temos que garantir igualdade de oportunidades à população negra e combater a discriminação racial", diz Isaltino Nascimento. "E queremos a participação dos movimentos sociais na formulação dessas políticas", sugere Teresa Leitão.

A proposta legislativa propõe políticas reparatórias, inclusivas e otimizadoras, nas esferas pública e privada, com foco nos "descendentes das vítimas da escravidão, do racismo e das demais práticas institucionais e sociais históricas que contribuíram para as profundas desigualdades raciais e as persistentes práticas de discriminação racial na sociedade pernambucana". As medidas incluem os povos de terreiro e religiões de matriz africana.

Data: **11/06/2022**

Título: **Reformar lei de sementes cria risco de liberar transgênicos na Venezuela, afirmam movimentos**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/11/reformar-lei-de-sementes-cria-risco-de-liberar-transgenicos-na-venezuela-afirmam-movimentos>

Um dos poucos países na América do Sul que proíbe o cultivo de alimentos transgênicos, a Venezuela possui uma legislação específica contra o uso de sementes deste tipo e de grãos protegidos por patentes: a Lei de Sementes. Aprovada em 2015 após anos de discussão entre cientistas e militantes de luta no campo, a norma, entretanto, se tornou alvo de debates entre empresários, associações agrícolas e parlamentares venezuelanos que levantam a possibilidade de revisar seu funcionamento.

Por um lado, os defensores das reformas na lei afirmam que são contra os transgênicos e que as revisões que buscam fazer poderiam trazer benefícios econômicos ao país. Já diversos movimentos populares que lutam por soberania alimentar na Venezuela acreditam que mudanças na legislação podem colocar em risco a proibição do cultivo desse tipo de semente em território venezuelano.

Data: **13/06/2022**

Título: **Chuvas em Pernambuco: moradores de Jaboatão alertam sobre risco de deslizamentos há 30 anos**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/13/chuvas-em-pernambuco-moradores-de-jaboatao-alertam-sobre-risco-de-deslizamentos-ha-30-anos>

Revolta e medo são os sentimentos que imperam nos morros de Jaboatão dos Guararapes. O município da Região Metropolitana do Recife foi o que mais contabilizou mortes em ocorrências

relacionadas à chuva registradas em Pernambuco desde o último dia 23: foram 64 vidas perdidas do total de 129. Apesar de o fenômeno meteorológico ter atingido o estado com mais violência nas últimas três semanas, o problema está longe de ser novo. E a Superintendência Municipal de Defesa Civil sabe disso.

Ano após ano, a população enfrenta as consequências das inundações e deslizamentos na cidade onde há 37.309 moradores vivendo em 11.166 domicílios em áreas de risco geológico, segundo dados do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) de 2021. De acordo com a prefeitura, existem pelo menos cerca de 17,5 mil pontos de risco, fora os novos que surgiram com as últimas chuvas. A máxima "tragédia anunciada" não exaure sua aplicação.

Moradores alertaram de maneira contínua o poder público, sem ter retorno, dos deslizamentos de barreiras que sobreviveram e que previram que viriam a acontecer novamente, dado o risco que as encostas visivelmente apresentam.

No bairro do Curado I, há quem trave essa luta por uma solução definitiva há nada menos que 30 anos. Uma batalha pela moradia digna e, mais do que isso, pela sobrevivência. Todo período de chuva é a mesma coisa: desmoronam trechos do talude da Rua João Claudino da Silva, conhecida como Rua Treze. O logradouro é o endereço do Conjunto Habitacional da Cohab Curado I - ou seja, foi construído legalmente pelo próprio Estado de Pernambuco.

Dessa vez, um dos vários deslizamentos atingiu o terreno onde mora e trabalha o mecânico Niberto de Moraes, de 42 anos, no sábado de fortes chuvas do dia 28 de maio. Nem ele nem a esposa se feriram, mas o barro invadiu o imóvel e quebrou uma caixa d'água.

Com a Defesa Civil atarefada atendendo as centenas de chamados graves que surgiram naquele dia, ele precisou comprar do seu próprio bolso e posicionar na barreira, com a ajuda dos colegas vizinhos, aproximadamente 70 metros de lona - cada metro custando cerca de R\$ 6.

Niberto mora na rua há 32 anos e relembra o ano de 1992, quando um pedaço da barreira caiu pela primeira vez sobre uma casa próxima. Desde então, ele e os vizinhos pleiteiam a construção do muro de arrimo. Promessas vão e vêm, mas a tão sonhada obra de contenção nunca foi feita. Ao invés disso, são colocadas soluções paliativas, como lonas e, em um trecho específico, um muro que caiu com a intempérie da chuva e uma geomanta que também cedeu à erosão, relata ele. A proprietária desse primeiro imóvel destruído, por exemplo, morreu sem ver o problema ser resolvido. Hoje a residência já está sob posse de outra pessoa.

No bairro do Curado I, há quem trave essa luta por uma solução definitiva há nada menos que 30 anos. Uma batalha pela moradia digna e, mais do que isso, pela sobrevivência. Todo período de chuva é a mesma coisa: desmoronam trechos do talude da Rua João Claudino da Silva, conhecida

como Rua Treze. O logradouro é o endereço do Conjunto Habitacional da Cohab Curado I - ou seja, foi construído legalmente pelo próprio Estado de Pernambuco.

Dessa vez, um dos vários deslizamentos atingiu o terreno onde mora e trabalha o mecânico Niberto de Moraes, de 42 anos, no sábado de fortes chuvas do dia 28 de maio. Nem ele nem a esposa se feriram, mas o barro invadiu o imóvel e quebrou uma caixa d'água.

Com a Defesa Civil atarefada atendendo as centenas de chamados graves que surgiram naquele dia, ele precisou comprar do seu próprio bolso e posicionar na barreira, com a ajuda dos colegas vizinhos, aproximadamente 70 metros de lona - cada metro custando cerca de R\$ 6.

Niberto mora na rua há 32 anos e relembra o ano de 1992, quando um pedaço da barreira caiu pela primeira vez sobre uma casa próxima. Desde então, ele e os vizinhos pleiteiam a construção do muro de arrimo. Promessas vão e vêm, mas a tão sonhada obra de contenção nunca foi feita. Ao invés disso, são colocadas soluções paliativas, como lonas e, em um trecho específico, um muro que caiu com a intempérie da chuva e uma geomanta que também cedeu à erosão, relata ele. A proprietária desse primeiro imóvel destruído, por exemplo, morreu sem ver o problema ser resolvido. Hoje a residência já está sob posse de outra pessoa.

Data: **13/06/2022**

Título: **Brasil precisa de "ação urgente" na defesa de direitos humanos, diz Bachelet**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/13/brasil-precisa-de-acao-urgente-na-defesa-de-direitos-humanos-diz-bachelet>

A alta comissária de direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), Michelle Bachelet, discursou nesta segunda-feira (13) na 50ª sessão de Conselho de Direitos Humanos da organização. Ela destacou 30 locais que apresentam "algumas situações críticas que exigem ação urgente", entre eles o Brasil. Outros países citados são Afeganistão, Irã, Mianmar, Nicarágua, Sudão, Síria, Ucrânia e Venezuela.

Bachelet pediu às autoridades do Brasil que "assegurem o respeito pelos direitos fundamentais e instituições independentes". Ela disse ainda estar alarmada com ameaças contra os direitos humanos e ambientais de povos indígenas, incluindo a exposição aos perigos da mineração.

Na sua fala, Bachelet demonstrou preocupação com o cenário pré-eleitoral no Brasil. Ela indicou haver "casos recentes de violência e racismo estrutural em questões policiais, como ataques contra

parlamentares e candidatos, principalmente afrodescendentes, mulheres e pessoas Lgbti+ antes das eleições gerais".

Data: **13/06/2022**

Título: **Justiça determina volta de pecuarista da família Caiado para "lista suja" do trabalho escravo**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/13/justica-determina-volta-de-pecuarista-da-familia-caiado-para-lista-suja-do-trabalho-escravo>

Doze anos se passaram desde que 26 trabalhadores foram resgatados de uma rotina de exploração e perigo na fazenda Santa Mônica, no município de Natividade, no Tocantins. Na maior parte desse tempo, o pecuarista e dono da propriedade, Emival Ramos Caiado Filho, não sofreu todas as consequências legais por confiscar carteiras de trabalho, descontar dos salários valores referentes à comida que servia aos seus empregados, obrigá-los a jornadas de até 13 horas diárias sem descanso semanal e oferecer como abrigo barracões sem energia elétrica, banheiro ou camas – conforme mostrou a Repórter Brasil em agosto de 2010.

Mas uma decisão de maio do desembargador do Trabalho Brasileiro Santos Ramos determinou que o nome do fazendeiro – que é primo do governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil) – volte para a "lista suja" do trabalho escravo, utilizada por bancos e empresas para vetar negócios com empregadores que utilizam mão de obra forçada em suas atividades econômicas. A reportagem procurou o governador para comentar a inclusão do primo na lista, mas não obteve resposta.

Alvo da fiscalização em 2010, ele foi condenado administrativamente pelas ilegalidades em outubro de 2014, mas desde então empreende uma batalha jurídica para retirar seu nome do registro. Uma liminar do Superior Tribunal de Justiça manteve seu nome fora da lista entre julho de 2015 e maio de 2021. No ano passado, o STJ reviu o caso e concluiu que ele não deveria tramitar naquela corte.

Com isso, seis anos após a concessão da liminar a seu favor, Caiado entrou na "lista suja", mas permaneceu só por 10 meses, até abril de 2022, quando foi novamente beneficiado por uma decisão do Judiciário – dessa vez, do Tribunal do Trabalho. A alegria do empresário durou pouco: desde o dia 31 de maio deste ano, Emival Ramos Caiado Filho é um dos 89 empregadores que submeteram trabalhadores à condição análoga à escravidão no Brasil.

Data: **13/06/2022**

Título: **Entenda quais são os desafios para Acordos de paz na Colômbia após as eleições presidenciais**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/13/entenda-quais-sao-os-desafios-para-acordos-paz-na-colombia-apos-as-eleicoes-presidenciais>

Na Colômbia as eleições presidenciais serão decisivas para a paz no país, depois de quase seis anos da assinatura dos Acordos de Paz entre a ex-guerrilha FARC-EP e o então presidente Juan Manuel Santos.

No dia 19 de junho, duas candidaturas de polos opostos da política se enfrentam. De um lado, Gustavo Petro e Francia Márquez (Pacto Histórico) centram sua campanha na implementação integral dos Acordos como caminho para uma mudança estrutural na Colômbia. Por outro, Rodolfo Hernández e Marelen Castillo (Liga Anticorrupção) declaram que apoiam a implementação dos Acordos e chegaram a visitar um dos territórios de paz de desmobilizados da antiga FARC-EP, mas não dão detalhes sobre os próximos passos para a implementação do pacto.

"Não acredito que um possível governo de Hernández seria capaz de avançar de maneira significativa numa proposta de construção de paz, sequer acredito que poderia avançar na implementação dos acordos de 2016. Creio que seguiria dilatando a implementação por quatro anos mais. Já um governo de Petro poderia reativar as negociações com o ELN", destaca o historiador e defensor de direitos humanos, Carlos Medina Gallego.

As negociações de paz em Havana duraram quatro anos e contaram com a mediação do governo cubano e das Nações Unidas, além da presença de vários observadores internacionais, entre eles, representantes dos Estados Unidos. O documento com 324 páginas foi considerado um dos pactos de paz mais completos do mundo. No entanto, segundo levantamento do Instituto Kroc de Estudos Internacionais de Paz, vinculado à Universidade de Notre-Dame e uma das partes da comissão internacional de verificação dos Acordos, apenas 28% das medidas previstas no documento foram implementadas.

Data: **14/06/2022**

Título: **Caso Bruno e Phillips escancara o perigo de defender a floresta no Brasil; veja casos recentes**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/14/caso-bruno-e-phillips-escancara-o-perigo-de-defender-a-floresta-no-brasil-veja-casos-recentes>

Bruno Pereira aparece sentado no meio da mata da Terra Indígena (TI) do Vale do Javari, no Amazonas. Num vídeo antigo que viralizou nesta segunda-feira (13), o indigenista - desaparecido com o jornalista inglês Dom Phillips desde o último dia 5 – marca o ritmo com o pé ao entoar um canto indígena da região. Termina rindo junto com pessoas que não aparecem na imagem, dando em seguida dois tragos num cigarro.

O vídeo, que poderia ser só um registro bonito, ganha ares de comoção em contexto de informações desencontradas e pressão nacional e internacional para que os desaparecidos sejam encontrados.

Como um paradoxo trágico que se retroalimenta, quanto mais o Brasil precisa de defensores dos povos das florestas e seus territórios, mais perigoso é ser um deles. Segundo relatório da Comissão Pastoral da Terra (CPT) divulgado em abril, o número de mortes em conflitos nas zonas rurais do país aumentou 1.000% entre 2020 e 2021.

A região amazônica, onde Bruno e Dom desapareceram, palco de casos emblemáticos de atuações e execuções de ativistas ambientais como Chico Mendes e Dorothy Stang, despontou no levantamento feito pela CPT. A Amazônia concentrou 52% de todos os conflitos por terra do país no ano passado. Nos nove estados que compõem a Amazônia Legal aconteceram 80% dos assassinatos daí decorrentes.

Data: **14/06/2022**

Título: **Presidente da Confederação Indígena do Equador é preso durante paralisação nacional**

Fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link: <https://operamundi.uol.com.br/direitos-humanos/75071/presidente-da-confederacao-indigena-do-equador-e-preso-durante-paralisacao-nacional>

O presidente da Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador (Conaie), Leonidas Iza Salazar, foi preso durante a paralisação nacional na madrugada desta terça-feira (14/06). A Conaie acusa as Forças Armadas e grupos de elite de "sequestrar" seu líder político. A mobilização nacional foi convocada pelos movimentos indígenas com dez pontos de exigências ao governo do presidente Guillermo Lasso.

Salazar foi detido por volta da 1h da manhã desta terça-feira, em Pastocalle, quando participava de um bloqueio da rodovia Panamericana — que conecta o norte ao sul do país — acusado de supostos delitos de rebelião e paralisação do serviço público.

Duas horas mais tarde, o presidente Lasso publicou um vídeo condenando supostos "atos de vandalismo".

"Detrás desses delitos há autores intelectuais e materiais que devem responder ao povo equatoriano [...] Por isso iniciamos a detenção de autores materiais, intelectuais e executores destes atos violentos. Agora o Ministério Público e o poder judicial devem atuar, porque ninguém está acima da lei", declarou o presidente.

Caso o presidente da Conaie seja condenado, pode receber pena de até dez anos de prisão, segundo o código penal equatoriano.

Durante o dia de paralisação, foram registrados cerca de 20 bloqueios de rodovias em 11 províncias. Entre as exigências da greve nacional estão a redução dos preços dos combustíveis, preços justos para produtos agrícolas, mais emprego e respeito aos direitos trabalhistas.

A Conaie convocou a mobilização após reuniões realizadas em 11 de junho, 4 de outubro e 10 de novembro de 2021 terminarem sem acordo.

Data: **15/06/2022**

Título: **Acampamento Marielle Franco sofre com pulverização de agrotóxicos no Maranhão**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/15/acampamento-marielle-franco-sofre-com-pulverizacao-de-agrotoxicos-no-maranhao>

No município de Itinga, no Maranhão, cerca de 150 famílias do acampamento Marielle Franco vivem sob um duplo ataque: as tentativas de despejo e a pulverização de agrotóxicos. De acordo com os acampados, as ameaças têm uma mesma fonte: a empresa Viena Siderúrgica.

A 620 km da capital São Luís, o acampamento completou 4 anos neste mês de junho. São cerca de 150 famílias acampadas que se destacam na produção de alimentos agroecológicos, que além de garantirem a subsistência, são vendidos nas feiras das cidades mais próximas.

Por não possuírem a posse da terra, as famílias mantêm pequenas roças em um espaço de pouco mais de 110 hectares, além de quintais produtivos com legumes, verduras, frutas e hortaliças, como explica o agricultor Afonso Almeida.

"Eu produzo amendoim, abóbora, arroz, feijão, milho, macaxeira, corante, a prova está aí a safra que estou colhendo (...) Aqui nós estamos fazendo por enquanto em rocinhas pequenas porque ainda estamos em fase de acampamento, né?"

Ainda sem direitos básicos como energia elétrica e água nas torneiras, as famílias do Acampamento Marielle Franco resistem no local com o apoio do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que colaborou na garantia de espaços coletivos como associação, unidade escolar e igreja, além do reconhecimento histórico de realizar a primeira feira de produtos da reforma agrária do município de Itinga.

A agricultora Rosa, que preferiu não ser identificada pelo sobrenome, explica que a participação das famílias nas feiras chama atenção pela qualidade e variedade dos produtos, que ajudam no sustento das casas.

"Nós vende galinha, nós vende quiabo, cuxá, tudo o que nós produz aqui, nós leva para fora para vender no Itinga, para comprar sabão e outras coisas que a gente não pode produzir aqui dentro", explica.

Com destaque na produção de arroz, que chega a alcançar quase 150 toneladas em um ano, toda essa variedade de alimentos está ameaçada pela pulverização de agrotóxicos, que segundo os acampados são lançados pela Viena Siderúrgica, que mantém extensas plantações de eucalipto destinadas à produção de carvão que abastece os fornos da siderúrgica.

Data: **15/06/2022**

Título: **Distrito Federal tem quase 3 mil pessoas em situação de rua, mostra pesquisa**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/15/distrito-federal-tem-quase-3-mil-pessoas-em-situacao-de-rua-mostra-pesquisa>

Uma pesquisa inédita estima que há 2.938 pessoas vivendo em situação de rua no Distrito Federal atualmente. O levantamento, divulgado nesta terça-feira (14), foi feito pela Companhia de Planejamento do DF (Codeplan), em parceria com o Fundo de População das Nações Unidas, Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) e apoio da Secretaria de Economia (Sec), Câmara Legislativa (CLDF) e movimentos sociais.

Trata-se da pesquisa mais abrangente sobre esse segmento populacional na capital do país em pelo menos 12 anos. Os dois levantamentos anteriores, realizados em 2010 e 2011, identificaram 2.310 e 2.512 pessoas em situação de rua, respectivamente.

Agora, do total de pessoas mapeadas na pesquisa de 2022, 1.767 foram diretamente entrevistadas pelos recenseadores e outras 927 não puderam ou não quiseram responder o questionário, mas foram contabilizadas. A coleta de dados ocorreu em meados de fevereiro. Mais de 100 territórios foram verificados em todas as 33 Regiões Administrativas (RAs) do DF. Elas foram localizadas em logradouros urbanos, mas também em unidades da rede de acolhimento do poder público e em comunidades terapêuticas.

“A pesquisa sobre a população em situação de rua surge da demanda dos movimentos sociais que atuam com o tema, que necessitavam de informações sobre esse segmento”, aponta o presidente da Codeplan, Jean Lima.

Data: 15/06/2022

Título: Estado do Rio terá que pagar pensão à família de João Pedro, jovem morto em operação policial

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/15/estado-do-rio-tera-que-pagar-pensao-a-familia-de-joao-pedro-jovem-morto-em-operacao-policial>

A Justiça do Rio de Janeiro condenou o governo do estado a pagar uma pensão indenizatória à família de João Pedro Matos Pinto, o jovem de 14 anos que morreu em 18 de maio de 2020, após ser baleado com um tiro de fuzil durante uma operação conjunta das polícias Civil e Federal no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, na região metropolitana.

A decisão da justiça ocorreu a pedido da Defensoria Pública do estado (DP-RJ). Inicialmente, a investigação da morte de João Pedro foi promovida pelo Ministério Público Estadual e pelo Ministério Público Federal (MPF). Depois, por indícios de que a morte teria sido provocada por policiais civis (e não federais), o MPF deixou o caso.

A investigação estadual continua, mas está estagnada desde outubro de 2020, quando foi realizada a reprodução simulada da morte. Em maio de 2021, a DPRJ requisitou que o MPF voltasse ao caso.

A decisão da Justiça determina que o Estado deverá incluir imediatamente os pais do adolescente na folha de pagamento mensal e efetuar o pagamento no valor de dois terços do salário mínimo, valor a ser dividido igualmente entre a mãe e o pai, até a data em que João Pedro completaria 25 anos de idade. Depois disso, o Estado deverá pagar um terço do salário mínimo até a data em que ele completaria 65 anos.

"Minha família ainda não teve a resposta que a gente esperava. Sabemos que nenhum valor é suficiente para reparar a dor que sentimos todos os dias, mas já é alguma coisa. Pelo menos a justiça está reconhecendo que o Estado tem que arcar com a responsabilidade pelo que fez", disse o pai do menino, Neilton Pinto, de acordo com a Defensoria.

Segundo Daniel Lozoya, defensor público do Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos, o pagamento da indenização é uma vitória, mas a expectativa da DP-RJ é que a investigação esclareça todas as circunstâncias da morte de João Pedro e apure de forma eficaz a conduta dos agentes que participaram da operação, cujo objetivo era cumprir dois mandados de busca e apreensão contra lideranças de uma facção criminosa em São Gonçalo.

Título: "Quem mandou matar Bruno e Dom?": Lideranças indígenas exigem justiça para mortes no Javari

Data: 16/06/2022

Horário de acesso: 13:00 do dia 23/06/2022

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/16/quem-mandou-matar-bruno-e-dom-liderancas-indigenas-exigem-justica-para-mortes-no-javari>

Com o possível término das buscas por Dom Phillips e Bruno Pereira, após a Polícia Federal (PF) ter localizado o que podem ser os seus corpos, cresce a sensação de insegurança entre lideranças indígenas que lutam pela defesa de seus territórios, como fazem os povos do Vale do Javari (AM). Foi nessa região que o indigenista da Funai e o jornalista britânico desapareceram em 5 de junho.

“O impacto que essas mortes causam nos nossos territórios é imenso”, aponta Telma Taurepang, representante do povo Taurepang de Roraima. “Nossos companheiros estão sendo mortos, assassinados e torturados por causa da ganância do homem branco contra a vida dos povos indígenas e o direito à terra”, complementa a coordenadora da União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira (Umiab) e pré-candidata a deputada federal.

Na avaliação dela, é fundamental que as investigações identifiquem de quem partiu a ordem e quem são os envolvidos em todas as etapas do crime. Só assim a sensação de impunidade não

ajudará a derramar ainda mais sangue em territórios conflagrados. “É preciso punir todos aqueles que acham que a vida dos povos indígenas não tem importância nenhuma”, afirma.

“Nós, povos indígenas, temos uma bandeira de luta hoje: quem mandou matar Bruno Pereira e Dom Phillips? Nós precisamos saber”, afirmou. E a liderança destaca: “Eles deram a sua própria vida para que fosse solucionada a violência que os povos indígenas e as nossas terras estão sofrendo”.

Data: 17/06/2023

Título: PF diz não haver mandante dos assassinatos de Bruno e Dom; indígenas protestam contra conclusão

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/17/pf-diz-nao-haver-mandante-dos-assassinatos-de-bruno-e-dom-indigenas-protestam-contr-conclusao>

A Polícia Federal (PF) informou nesta sexta-feira (17) que a apuração sobre os assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Philips não traz indícios de ter havido um mandante ou organização criminosa por trás das mortes, confirmadas na noite de quarta-feira (15).

Em nota divulgada à imprensa, a PF, que coordena o comitê de crise para investigação do caso, informou também que as diligências continuam e que, apesar de não haver mandante, outras pessoas devem estar envolvidas no crime e novas prisões podem ocorrer nos próximos dias.

"As investigações prosseguem e há indicativos da participação de mais pessoas na prática criminosa. As investigações também apontam que os executores agiram sozinhos, não havendo mandante nem organização criminosa por trás do delito", diz o comunicado. Clique aqui para fazer o download da íntegra.

Data:19/06/2022

Título: PF investiga mais cinco suspeitos por mortes na Amazônia

Horário de acesso: 14:06 do dia 23/06/2022

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/19/pf-investiga-mais-cinco-suspeitos-por-mortes-na-amazonia>

A Polícia Federal (PF) afirmou neste domingo (19/07) ter identificado mais cinco suspeitos de terem participado do assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips na Amazônia.

Além dos cinco novos suspeitos, três pessoas já foram presas até o momento em conexão com as investigações. O primeiro foi o pescador Amarildo da Costa Oliveira, conhecido como Pelado, que confessou ter cometido o crime e acompanhou agentes até o local onde os corpos foram encontrados. Também foram presos o seu irmão, Oseney de Oliveira, conhecido como Dos Santos, e Jeferson da Silva Lima, conhecido como Pelado da Dinha. Todos tiveram a prisão temporária de 30 dias decretada pela Justiça do Amazonas.

A Polícia Civil de Atalaia do Norte, cidade ribeirinha onde Pereira e Phillips iniciaram sua última viagem pela Amazônia, afirmou que os cinco novos suspeitos são investigados pelo suposto envolvimento no transporte e ocultação dos corpos no dia seguinte ao assassinato.

Em um comunicado, a PF disse que as investigações continuavam, com o objetivo de "esclarecer todas as circunstâncias, os motivos e os envolvidos no caso". Seguem as buscas pelo barco que era utilizado por Pereira e Phillips, que teria sido afundado por Amarildo da Costa Oliveira após o crime.

Uma autoridade policial afirmou ao jornal inglês The Guardian que considera as investigações "90% completas", e que os cinco novos suspeitos eram parentes dos dois irmãos presos.

Neste domingo, servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai) anunciaram que vão iniciar uma greve na próxima quinta-feira, pela responsabilização de todos os culpados pelos assassinatos e pela saída imediata do presidente da Funai, Marcelo Augusto Xavier da Silva, que segundo a associação de servidores INA (Indigenistas Associados) estaria "promovendo uma gestão anti-indígena e anti-indigenista na instituição".

Também neste domingo, o procurador-geral da República, Augusto Aras, viajou para Tabatinga, no Amazonas, para acompanhar os desdobramentos do caso. Os procuradores lotados naquela unidade são responsáveis pela área de Atalaia do Norte e região.

Data: 20/06/2022

Título: Com dias contados para o fim da suspensão do STF, movimentos se mobilizam para impedir despejos

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/20/com-dias-contados-para-o-fim-da-suspensao-do-stf-movimentos-se-mobilizam-para-impedir-despejos>

O dia 30 de junho é o último da vigência da determinação do Supremo Tribunal Federal (STF) que suspendeu, por causa da pandemia, os despejos no Brasil. A partir do dia seguinte, de acordo com a Campanha Despejo Zero, cerca de 142.385 famílias em todo o Brasil correm o risco de serem colocadas na rua. Isso equivale a cerca de meio milhão de pessoas.

Reivindicando a prorrogação desse prazo até o fim do ano, movimentos sociais do campo e da cidade estão convocando atos por todo o Brasil nesta terça (21). Segundo Benedito Barbosa, da União de Movimentos de Moradia de São Paulo (UMM-SP), haverá manifestações em todas as regiões do país. “No Nordeste o pessoal está aproveitando também os festejos de São João para colocar o tema: festas juninas contra os despejos”, relata.

Entre os organizadores dos protestos, articulados em torno da Campanha Despejo Zero, estão o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) o Movimento Luta Popular, as Brigadas Populares, a UMM e o Movimento de Lutas em Bairros, Vilas e Favelas (MLB).

“O quadro das mobilizações é importante para a gente mandar um recado também das ruas para o STF e tentar, assim, sensibilizar o ministro Luís Roberto Barroso” para impedir que aconteça esse “fenômeno trágico” dos despejos em massa, frisa Dito. O magistrado é o relator da ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental) 828, que trata da questão.

Data: 20/06/2022

Título: Juíza de SC induz menina de 11 anos grávida após estupro a desistir de aborto; veja repercussão

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/20/juiza-de-sc-induz-menina-de-11-anos-gravida-apos-estupro-a-desistir-de-aborto-veja-repercussao>

Reportagem publicada nesta segunda-feira pelo The Intercept Brasil e pelo Portal Catarinas revelou o caso de uma menina de 11 anos, grávida após ser vítima de estupro, que está sendo mantida em um abrigo há mais de um mês para evitar que faça um aborto legal. Segundo apurou

a reportagem, a menina é mantida no abrigo por determinação da juíza Joana Ribeiro Zimmer, que alegou inicialmente que a menina foi encaminhada ao abrigo para que fosse protegida do agressor, mas que é mantida lá para evitar o risco de realização de “algum procedimento para operar a morte do bebê”, segundo despacho publicado no último dia 1º.

O caso chegou às mãos da juíza depois que a mãe da menina a levou ao Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, ligado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para realização do procedimento para a interrupção da gravidez recorrente de estupro. Normas do hospital só permitem a realização do aborto legal com até 20 semanas de gestação e, quando a menina chegou ao local acompanhada da mãe, dois dias após a descoberta da gravidez, já estava grávida havia 22 semanas e dois dias. Quando foi estuprada, e também quando procurou o hospital, a criança tinha dez anos de idade.

O Código Penal permite aborto em situações de violência sexual sem qualquer limitação relativa ao tempo de gravidez e sem exigência de autorização judicial. Desde o início do processo, a promotora Mirela Dutra Alberton, do Ministério Público de Santa Catarina, reconheceu o alto risco da gestação. A juíza, porém, disse que a situação deveria ser avaliada como forma de proteger a menina mas também “o bebê em gestação, se houver viabilidade de vida extrauterina”.

Data: 21/06/2022

Título: Relatórios da Univaja contrariam PF e revelam atuação de saqueadores profissionais no Javari

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/21/relatorios-da-univaja-contrariam-pf-e-revelam-atuacao-de-saqueadores-profissionais-no-javari>

Relatórios da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) descrevem a atuação de grupos criminosos armados voltados à prática de caça e pesca ilegais no interior da Terra Indígena (TI) Vale do Javari, onde foram assassinados o indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips.

Os documentos, aos quais o Brasil de Fato teve acesso, identificam a atuação de seis grupos de invasores formados, cada um, por até oito integrantes armados. Eles conduziam embarcações capazes de transportar até 12 toneladas de carne extraída ilegalmente da região dos rios Itaquai e Ituí, por onde o indigenista e o jornalista navegavam antes de desaparecerem.

As informações produzidas pela Equipe de Vigilância da Univaja (EVU), integrada por Bruno Pereira, contrariam a conclusão divulgada pela Polícia Federal (PF) de que não houve mandante nem organização criminosa por trás dos assassinatos.

O entendimento da PF foi contestado publicamente pela Univaja. Segundo a organização, os investigadores desconsideraram os relatórios produzidos pela vigilância indígena. "Tais documentos apontam a existência de um grupo criminoso organizado atuando nas invasões constantes à Terra Indígena Vale do Javari (...)", afirmou nota da entidade na última semana.

Data:22/06/2022

Título: Dirigente indígena é morto durante protestos no Equador

Fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/75217/dirigente-indigena-e-morto-durante-protestos-no-equador>

Um dirigente indígena foi morto por policiais durante uma confusão durante o nono dia de protestos contra o governo de Guillermo Lasso em Cuyo, ao sul de Quito, informa a Confederação das Nacionalidades Indígenas do Equador (Conaie) nesta terça-feira (21/06).

Segundo a organização, que lidera as manifestações no país, o líder indígena da etnia quíchua, Byron Guatatocha, foi atingido no rosto por uma bomba de gás lacrimogêneo lançada pelos agentes e faleceu no local.

A morte do indígena ocorreu no dia em que a Conaie e demais organizações sindicais analisavam a proposta feita pelo governo de Guillermo Lasso de criar um "comitê promotor integrado" com cerca de 300 entidades civis do país. A sugestão foi uma resposta da Presidência para a lista de 10 exigências apresentadas pela maior instituição indígena para por fim aos protestos.

O presidente da Conaie, Leonidas Iza, havia dito que para concretizar a possibilidade de diálogo era necessário que o governo revogasse o estado de emergência - estendido na segunda-feira (20/06) para seis províncias do país. Além disso, exigia a retirada dos policiais da Casa de Cultura e da Praça Arbolitos, em Quito, locais históricos de alojamento e reuniões dos povos indígenas equatorianos.

No entanto, após a morte de Guatatocha, Iza afirmou que "a política repressiva do governo" Lasso continua e questionou qual é o tipo de diálogo que se quer "quando se militariza as cidades e se impõe o terror da repressão".

Data: 22/06/2022

Título: Equador: Rebelião camponesa chega à capital e exige a destituição do governo reacionário

Fonte: <https://anovademocracia.com.br>

Link: <https://anovademocracia.com.br/noticias/17725-equador-rebeliao-camponesa-chega-a-capital-e-exige-a-destituicao-do-governo-reacionario>

Continua no Equador a greve camponesa iniciada no dia 13 de junho. Nesse período, a greve se transformou em uma grandiosa rebelião popular de camponeses, operários e demais massas populares, que tomou o país de cima a baixo e cercou a capital, Quito, pelos campos. Milhões de camponeses rumaram à Quito para protestar exigindo a renúncia de Guillermo Lasso da presidência e outros milhares continuam a bloquear estradas, poços de petróleo em protestos no interior do país contra toda a velha ordem de opressão e exploração.

Ao menos 16 das 24 províncias do Equador se encontram mobilizadas pela greve. Dessas províncias, antes, estavam em estado de exceção apenas as províncias de Pichincha (cuja capital é Quito), Cotopaxi e Imbabura. Entretanto, o governo do presidente banqueiro Guillermo Lasso, acuado, o estendeu também à Chimborazo, Tungurahua e Pastaza.

Somente em Cotopaxi, epicentro das manifestações na primeira semana, houveram mais de 63 ações de massas registradas pelo Ministério do Interior. Além disso, já são mais de uma dezena os policiais e militares sequestrados pelas massas rebeladas em todo o território equatoriano e mais de 15 viaturas atacadas.

Diante da grande rebelião popular, Lasso, desgastado e fraco, disse que aumentará a ajuda econômica para setores vulneráveis, subsidiará o preço da uréia em até 50% para pequenos e médios agricultores, e os bancos públicos anularão todos os empréstimos vencidos de até três mil dólares, assim como não haverá aumento nos preços dos combustíveis, nem privatização dos serviços públicos e setores estratégicos. Promessas que não foram capazes de enganar as massas e desviá-las do caminho combativo da luta popular.

Data: 22/06/2022

Título: Após 9 dias de greve geral, presidente do Equador aceita diálogo com movimento indígena

Fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link: <https://operamundi.uol.com.br/direitos-humanos/75227/apos-9-dias-de-greve-geral-presidente-do-equador-aceita-dialogo-com-movimento-indigena>

No Equador, o presidente Guillermo Lasso confirmou que irá participar da mesa de diálogo convocada pela Confederação de Nacionalidades Indígenas (Conaie) durante a greve geral. Seis das 24 províncias do país permanecem sob estado de sítio, decretado na última segunda-feira (20/06). Após nove dias de mobilizações, cerca de 80 pessoas foram detidas, 74 feridas e duas faleceram, segundo levantamento de organizações de direitos humanos.

"O governo nacional acolheu grande parte das sugestões apresentadas pela agenda da Conaie, com medidas compensatórias anunciadas publicamente, mas estamos conscientes de que o processo de solução dos problemas do país é dinâmico", declarou o mandatário em nota.

O ministro de Produção Júlio José Prado assegura que a greve gerou cerca de US\$ 110 milhões em perdas para o comércio e turismo. Antes de encontrar-se com representantes de cerca de 300 organizações populares, o Executivo reuniu-se com 35 empresários e anunciou um crédito de US\$ 20 milhões para atender os prejuízos.

A mesa de diálogo entre governo e representantes do setor mobilizado seria mediada por uma comissão independente, apoiada pela União Europeia e especialistas da Organização das Nações Unidas (ONU) no Equador.

Ao mesmo tempo que Lasso diz estar disposto a negociar, continua caracterizando as manifestações como violentas e assegurando que retiram direitos das maiorias.

Com o decreto de estado de sítio, o chefe do Executivo autorizou o controle das Forças Armadas nas regiões com maior concentração da população indígena do país.

Na última terça-feira (21/06), o dirigente indígena Byron Guatatoca morreu após sofrer o impacto de uma bomba de gás lacrimogêneo na cabeça, durante um ato em Pastaza - um das províncias sob estado de exceção.

Na segunda-feira (20/06), um jovem de 22 anos morreu durante as manifestações na região norte de Quito, segundo a polícia, fruto da queda em uma ponte. Outras quatro pessoas permanecem internadas em estado grave pelo incidente.

Título: Organizações populares do Haiti pedem que China e Rússia vetem renovação de missão da ONU

Data: 22/06/2022

Título: Organizações populares do Haiti pedem que China e Rússia vetem renovação de missão da ONU

Fonte: <https://operamundi.uol.com.br/>

Link: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/75232/organizacoes-populares-do-haiti-pedem-que-china-e-russia-vetem-renovacao-de-missao-da-onu>

Um grupo de 20 organizações populares do Haiti publicou uma carta solicitando à China e Rússia, como membros permanentes do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), que impeçam a aprovação de uma nova extensão da Missão da ONU no país. No dia 15 de julho vence o último prazo de extensão do mandato da Missão de Estabilização da ONU no Haiti (Minustah), iniciada em 2004, sob comando de tropas brasileiras.

Em 18 anos de ocupação militar, a Minustah foi responsável por disseminar a cólera no Haiti, que causou cerca de 30 mil mortos e 700 mil doentes. Entre 2005 e 2006, quando as tropas da ONU eram comandadas pelo general brasileiro Augusto Heleno, atual ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), cerca de 8 mil pessoas foram mortas somente na capital Porto Príncipe. Em 2005 também foi denunciada o massacre de Cité Soleil, uma das maiores favelas da capital haitiana, ocupada pelos militares num episódio que terminou com 27 civis mortos, 20 deles eram mulheres e adolescentes, segundo levantamentos independentes.

A presença das tropas da Minustah também contribuiu para a circulação de armas no país. Existem cerca de 77 grupos armados, que controlam regiões inteiras no país e se financiam com o tráfico de drogas e de armas. Segundo a Comissão Nacional de Desarmamento, há cerca de 500 mil armas circulando de maneira ilegal na ilha.

Na nota publicada no último fim de semana, os movimentos ainda denunciam vínculos de oficiais da missão da ONU com grupos armados irregulares.

"A atual representante do Escritório Integrado das Nações Unidas no Haiti, Helen La Lime, é a instigadora de uma federação de quadrilhas armadas com práticas terroristas em todo o país onde o sequestro se tornou diário e reflete mais um sinal de fracasso das missões da ONU", denunciam.

Data:22/06/2022

Título: Discursos de odio y discriminación aumentaron en Costa Rica

Fonte: <https://www.elpais.cr/>

Link: <https://www.elpais.cr/2022/06/22/discursos-de-odio-y-discriminacion-aumentaron-en-costa-rica/>

Los discursos de odio y discriminación aumentaron 71 por ciento en las redes sociales de Costa Rica en el período 2021-2022, según un estudio conjunto de Naciones Unidas y varias entidades costarricenses.

La investigación de ONU, el Observatorio de Comunicación Digital del Centro de Investigación en Comunicación de la Universidad de Costa Rica y la firma COES -especialista en análisis de datos- refiere que en el lapso mencionado detectaron más de 937 mil mensajes y conversaciones de este tipo en redes sociales ticas.

Esa cantidad es 71 por ciento mayor que las más de 548 mil constatadas en la etapa 2020-2021.

El estudio, que recogió información de perfiles y páginas públicas de Facebook y Twitter entre el 1 de mayo de 2021 y el 15 de junio de 2022, mostró que el 64 por ciento de todos esos mensajes fueron emitidos por hombres.

Asimismo, encontró que el 77 por ciento tenían la intención directa de ofender, agredir y violentar a otros grupos o personas, un incremento de ocho puntos porcentuales respecto al período anterior.

Los temas con más discursos de odio y discriminación lo encabezan política y elecciones, con 350 mil, seguido de orientación sexual (143 mil), género (125 mil), xenofobia (112 mil), choque generacional (92 mil), religión (53 mil), racismo (34 mil), discapacidad (27 mil).

La coordinadora de ONU-Costa Rica, Allegra Baiocchi, destacó que la campaña electoral y el tema político potenció el significativo crecimiento que han tenido esos discursos en Costa Rica, cuando -sostuvo- deben ser espacios para las soluciones, el diálogo creativo y constructivo y no un momento para el odio, la agresión y la violencia en línea.

«Asumamos el compromiso hoy mismo de acabar con estos mensajes que no contribuyen al fortalecimiento del tejido social y a la necesaria cohesión para lograr una Costa Rica más próspera, segura y con oportunidades para todas las personas, por igual», subrayó Baiocchi.

Las investigadoras del Observatorio Larissa Tristán y Yanet Martínez coincidieron en señalar que los resultados del estudio evidencian falta de diálogo social, manifestado en un estado de crispación social en el marco del cual prácticamente cualquier tema funciona como un detonante de discurso de odio, discriminación e interacciones violentas.

Además, puntualizaron, revela una demanda de la ciudadanía por acceder a una oferta mediática e informativa que sea más plural, con perspectiva de derechos humanos y que permita incentivar el diálogo.

Esta es la segunda investigación de su tipo en el país, y es parte del Plan Costa Rica contra los discursos de odio y discriminación, anunciado hoy y elaborado por Naciones Unidas, con el apoyo de distintos sectores: Estado, sociedad civil, academia y personas comprometidas con el tema.

Data:23/06/2022

Título: Indígenas e servidores protestam na sede da Funai, em Brasília, e fazem paralisação nacional por justiça a Dom e Bruno

Fonte: <https://g1.globo.com>

Link: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/06/23/indigenas-e-servidores-protestam-na-sede-da-funai-em-brasilia-por-justica-a-dom-e-bruno.ghtml>

Servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai) e indígenas realizaram um protesto na manhã desta quinta-feira (23), em frente ao prédio da fundação, no Setor Comercial Sul, em Brasília. O ato faz parte das mobilizações para que os culpados pelas mortes do indigenista Bruno Pereira e do jornalista inglês Dom Philips sejam devidamente identificados e responsabilizados.

Os servidores da Funai também realizam uma paralisação nacional de 24 horas, nesta quinta. De acordo com os organizadores, o ato pede a continuação das investigações contra a "ampla cadeia de crime organizado instalada na terra indígena do Vale do Javari, no Amazonas", e "pela proteção dos indigenistas, dos povos indígenas e de suas lideranças, organizações e territórios".

O ato foi acompanhado pela Polícia Militar. Os participantes carregavam cartazes com as fotos de Dom e Bruno e pediam mais proteção aos povos indígenas. Questionada sobre as manifestações, a Funai não tinha se posicionado até a última atualização desta reportagem.

As mobilizações dos servidores tiveram início à época do desaparecimento do indigenista e do jornalista, durante uma viagem ao Vale do Javari. À época, o grupo pedia mais empenho nas buscas pela dupla e melhores condições de trabalho.

Data: 24/06/2022

Título: Greve na Funai rompe silenciamento em cidades onde defensores dos indígenas vivem sob ameaça

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/24/greve-na-funai-rompe-silenciamento-em-cidades-onde-defensores-dos-indigenas-vivem-sob-ameaca>

A greve nacional convocada na quinta-feira (23) por trabalhadores da Fundação Nacional do Índio (Funai) rompeu o silenciamento e se espalhou por cidades do interior dominadas pelo agronegócio e por criminosos ambientais, onde não há tradição de mobilização do campo progressista.

Os atos, que contaram com apoio de organizações indígenas locais e nacionais, pediram justiça pelas mortes de Bruno Pereira e Dom Phillips e exigiram a exoneração do presidente do órgão indigenista brasileiro, Marcelo Xavier.

A Indigenistas Associados (INA), entidade de servidores da Funai que coordenou os atos, ainda não divulgou o número de municípios que registraram mobilização. Mas informou que, além dos grandes centros urbanos como São Paulo e Brasília, a mobilização alcançou quase todas as 39 cidades onde há coordenações regionais da Funai.

Data: **24/06/2022**

Título: **PMs atiram contra indígenas no Mato Grosso do Sul, diz entidade, que teme novo massacre**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/24/pms-atiram-contraindigenas-no-mato-grosso-do-sul-diz-entidade-que-teme-novo-massacre>

O cerco permanente contra indígenas promovido pelo agronegócio no Mato Grosso do Sul resultou em mais um episódio de violência, segundo a Aty Guasu, principal entidade representativa dos Guarani Kaiowá.

Ela afirma que policiais militares e pistoleiros contratados por fazendeiros expulsaram indígenas que haviam acabado de promover uma retomada no território Guapoy, no município de Amambaí (MS).

Segundo relatos de indígenas, a ação ocorreu na madrugada desta sexta (24). Policiais dispararam balas de borracha e teriam deixado pelo menos seis indígenas feridos. Dois deles precisaram ser levados a um hospital em Campo Grande (MS), por causa da gravidade dos ferimentos. A Aty Guasu divulgou fotos de vítimas desacordadas e sangrando. Houve relatos de dois mortos, mas a informação não foi confirmada. Três policiais teriam ficado feridos, de acordo com a imprensa local.

Pelas redes sociais, a Aty Guasu escreveu que os policiais não apresentaram ordem judicial de reintegração de posse e, por isso, consideram a ação ilegal. A organização também relatou que

policiais teriam tentado impedir o atendimento de dois feridos em um hospital em Amambai (MS). Em nota, a entidade indígena pediu que “o direito à vida seja respeitado e que a demarcação [da terra indígena] seja realizada”.

Data: **25/06/2022**

Título: **Fome aumenta 400% e atinge 2,8 milhões de pessoas no estado do RJ, aponta pesquisa**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/25/fome-aumenta-400-e-atinge-2-8-milhoes-de-pessoas-no-estado-do-rj-aponta-pesquisa>

No estado do Rio de Janeiro, 2,8 milhões de pessoas passam fome, segundo levantamento que integra o segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, produzido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN).

Esse número corresponde a 15,9% da população do estado. A pesquisa, que depois de fazer um levantamento nacional se debruçou sobre a situação da fome nos estados, foi divulgada na última quinta-feira (23), durante o Encontro Nacional Contra a Fome, organizado pela Ação da Cidadania no Rio.

Ainda de acordo com a pesquisa, houve um aumento de 400% no número de pessoas que não têm o que comer no estado entre 2018 com 2022.

Além disso, chega a 60% a porcentagem de pessoas em situação de insegurança alimentar nos três níveis (leve, moderado e grave) no Rio, ou seja, pessoas que estão vivendo com algum tipo de restrição no acesso à alimentação. Há quatro anos, esse número era de 32,2%.

O levantamento ainda aponta que enquanto 50% dos homens responsáveis por "colocar comida na mesa" estão em situação de segurança alimentar, 38,58% das mulheres que lutam pelo sustento de suas famílias passam fome.

A diferença também aparece no recorte por raça: 37,61% dos chefes de família pretos e pardos vivem em situação de insegurança alimentar grave no Rio de Janeiro. Por outro lado, 55,63% dos chefes de família que se identificaram como brancos não sofrem com nenhum tipo de restrição.

No estado, quase 70% das pessoas que estão desempregadas sofrem com insegurança alimentar moderada ou passam fome. Quando se trata de insegurança alimentar, o nível moderado significa que um pessoa da família precisa abrir mão de comer para que a outra se alimente, ou que a pessoa deixa de fazer pelo menos uma das principais refeições diárias.

Data: **25/06/2022**

Título: **Ação da PM no Mato Grosso do Sul deixa pelo menos um indígena morto e sete feridos**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/25/acao-da-pm-no-mato-grosso-do-sul-deixa-pelo-menos-um-indigena-morto-e-sete-feridos>

A repressão de policiais militares à retomada do território Guapoy, no município de Amambaí (MS), ocorrida nessa sexta-feira (25), deixou pelo menos um morto e 10 feridos. O número pode ser maior, de acordo com entidades indígenas.

A morte de Vito Fernandes, de 42 anos, foi confirmada pelo serviço social do Hospital Regional de Amambaí. Ele morreu durante a ação policial. Ele chegou ao hospital sem vida, com três perfurações de armas de fogo pelo corpo. Seu corpo foi levado para o Instituto Médico Legal (IML) de Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul.

O Hospital Amambaí também confirmou que liberou três indígenas feridos e transferiu outros quatro, que apresentam ferimentos mais graves, para hospitais da região com mais estrutura. Três policiais também foram atendidos, mas liberados após seis horas de observação.

Além disso, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) fala em três indígenas desaparecidos, duas mulheres e uma criança de sete anos.

A Aty Guasu, principal entidade representativa dos Guarani Kaiowá, publicou em nota que dois jovens foram mortos. "Já são dois mortos, podendo ser maior o número (a comunidade fala em pelo menos quatro), e ao menos 10 feridos", diz o texto.

A entidade informou que policiais militares e pistoleiros contratados por fazendeiros expulsaram indígenas que haviam acabado de promover uma retomada no território Guapoy, sem ordem judicial de reintegração de posse. A organização também relatou que policiais teriam tentado impedir o atendimento de dois feridos no hospital de Amambai.

Data: **25/06/2022**

Título: **Depois de uma semana em queda, índices da pandemia voltam a subir no Brasil**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/25/depois-de-uma-semana-em-queda-indices-da-pandemia-voltam-a-subir-no-brasil>

Os indicadores da pandemia de covid-19 voltaram a apresentar crescimento no Brasil nessa semana. Entre os dias 19 e 25 de junho, o número de casos diagnosticados da doença foi de 368.457, contra 248.365 da semana anterior, um crescimento de 48%.

O número de mortes causadas pela covid também apresentou alta. Foram 1.359 óbitos no período, um aumento de 45% na comparação com a semana dos dias 12 a 18 de junho. Os dados são do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass)

O número semanal de mortes foi o maior desde a semana de 20 a 26 de março, período em que foram registradas 1.660 mortes. Já o número de casos foi o mais expressivo desde a semana de 20 a 26 de fevereiro, quando foram registrados 576.463 casos da doença no país.

Data: **28/06/2022**

Título: **El yo cumplo con los DDHH de Giammattei desde la óptica de tres analistas**

Fonte: <https://lahora.gt/>

Link: <https://lahora.gt/nacionales/fabiola-toledo/2022/06/28/el-yo-cumplo-con-los-ddhh-de-giammattei-desde-la-optica-de-tres-analistas/>

Ante lo afirmado por el presidente Alejandro Giammattei al comparecer este martes ante el Consejo Permanente de la Organización de Estados Americanos (OEA) de que su gobierno respeta los derechos humanos, referirse a investigaciones contra fiscales y jueces, analistas consultados por La Hora comentaron que Guatemala “ha vivido un irrespeto histórico” en dicha materia y al mandatario “no le compete hablar de temas judiciales”.

Según Giammattei “resulta sumamente desacertada la decisión de la CIDH (Comisión Interamericana de Derechos Humanos) de ubicar a un Estado en el capítulo 4B que, aun en sus

momentos más difíciles ha cumplido en todo momento sus compromisos en materia de derechos humanos y ha brindado a la Comisión toda la información que ha solicitado”.

Según Jorge Santos, coordinador general de la Unidad de Protección a Defensores y Defensoras de Derechos Humanos de Guatemala (Udefegua), esa ha sido su narrativa desde el inicio del Gobierno, “por lo que valdría la pena recurrir no a sus palabras sino a las estadísticas, incluyendo las fuentes oficiales, donde se evidencia un incremento de las tasas de desnutrición, de la pobreza, un manejo mediocre, corrupto y criminal de la pandemia, robo de dinero para la compra de vacunas”.

Además, hay más de 9 millones de vacunas perdidas, la destrucción de la infraestructura que “daña profundamente el acceso a los derechos humanos de la población, ya que hay graves violaciones a los derechos humanos que son responsabilidades de este gobierno por su actuar corrupto y mafioso”.

Según Santos, “hay que decirle al gobernante que si él antes de ser presidente no leyó todo el instrumental jurídico, que inclusive sería bueno que lo leyera en su calidad de funcionario público”.

Data: **29/06/2022**

Título: **Como o agronegócio cercou os Guarani Kaiowá e por que os indígenas tentam retomar suas terras**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/29/como-o-agronegocio-cercou-os-guarani-kaiowa-e-por-que-os-indigenas-tentam-retomar-suas-terras>

Rebatido à exaustão por especialistas, o argumento já vocalizado por Jair Bolsonaro (PL) de que no Brasil há “muita terra para pouco índio” é especialmente mentiroso quando se fala dos Guarani Kaiowá no Mato Grosso do Sul.

Basta olhar para a Terra Indígena (TI) Amambai, perto da fronteira com o Paraguai. Seus moradores foram vítimas de um massacre no dia 24 de junho, quando retomavam o território ancestral Guapo’y Mirim.

Eles foram expulsos por uma ação ilegal da Polícia Militar (PM) que resultou na morte do indígena Vitor Fernandes, de 42 anos, além de dezenas de feridos. Com o nome de Massacre de Guapoy, o episódio entrou para o violento histórico de conflitos agrários na região.

Segundo a Agência Estadual de Defesa Animal e Vegetal do Mato Grosso do Sul, uma família de quatro indígenas precisa de 30 hectares para garantir sua subsistência e conduzir atividades econômicas sustentáveis.

Na TI Amambai, porém, a média é de 0,8 hectare para cada unidade familiar. O espaço, menor do que um campo de futebol, é insuficiente para a caça, a pesca, o plantio e o extrativismo. A proporção foi calculada pelo Brasil de Fato com base em dados fornecidos por antropólogos e se repete, com variações, nas principais TIs do estado.

“Aqui é pouca terra para muitos indígenas”, diz ao Brasil de Fato um integrante da Aty Guasu, a Assembleia Geral dos Kaiowá e Guarani. “Então a nossa luta é por espaço. Por conta disso que estamos fazendo as retomadas e a reivindicação pela demarcação”, prossegue o morador da TI Amambai.

Sem espaço para produzir alimentos, os indígenas sobrevivem de maneira precária, tornando-se vítimas do trabalho precarizado. “Os homens têm que sair e deixar as mulheres para buscar o sustento. Vão para usina [sucroalcooleira], então deixam as crianças por dois ou três meses”, relata a liderança.

O indígena diz estar sob ameaça de pistoleiros e policiais a serviço de fazendeiros. Por isso, pediu anonimato. “Aqui é o estado onde mais se persegue e criminaliza a liderança. É o próprio estado, a própria polícia. Todas as pessoas que são foco do movimento são perseguidas. Não estamos nos sentindo seguros.”

Data: **29/06/2022**

Título: **Após retomada de território, indígenas Pataxó temem retaliação**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/29/apos-retomada-de-territorio-indigenas-pataxo-temem-retaliacao>

Depois de esperar sete anos pela continuidade do processo demarcatório de suas terras, um grupo de 180 indígenas Pataxó retomou a Fazenda Santa Bárbara, um território que fica na área que deveria ser demarcada como a Terra Indígena Comexatibá, no sul da Bahia. O Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação (RCID), publicado pela Funai em 2015, reconhece a presença desse grupo na região desde o século XVI.

Uma semana após a entrada no território, os indígenas seguem apreensivos com a possibilidade de retaliação por parte dos fazendeiros da região. "Nesse momento, nós estamos nos sentindo acuados na retomada porque nós sabemos que os pistoleiros e os fazendeiros estão se organizando, se reunindo em alguma fazenda com a proposta de atacar a gente aqui", diz um dos coordenadores do movimento. O temor não é injustificado: em 2000, a ação violenta dos fazendeiros contra uma retomada próxima culminou com a morte de um indígena.

Mesmo com o temor de retaliações, os indígenas estão limpando a área da antiga sede da fazenda, que se encontra abandonada. Enquanto alguns cortavam o mato que cresceu entorno das construções, outro grupo juntava o lixo. Por meio de aplicativos de mensagem, todos entravam em contato com parentes de outras aldeias e território para se juntarem à retomada.

Data: **30/06/2022**

Título: **Barroso prorroga a proibição de despejos no Brasil até 31 de outubro**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/30/barroso-prorroga-a-proibicao-de-despejos-no-brasil-ate-31-de-outubro>

As remoções forçadas no país estão suspensas até 31 de outubro deste ano. A decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso, oficializada nesta quinta-feira (30), assegura que, durante esse período, as 142.385 mil famílias ameaçadas de despejo no país possam permanecer em suas casas.

No documento que formalizou a prorrogação do prazo, Barroso lembrou que, após período de queda nos índices da pandemia, neste mês de junho houve nova tendência de alta, com a média móvel de mortes chegando perto de 200 no país e o número de casos mais alto desde fevereiro.

Apesar da prorrogação, que será julgada pelo plenário do STF em audiência extraordinária, Barroso alertou que será preciso estabelecer um "regime de transição" para retomada da

execução das remoções, e disse que a responsabilidade cabe ao poder legislativo, e não ao STF. Porém, disse que “em caso de omissão” o Supremo poderá voltar a se manifestar sobre o tema.

Na decisão, o ministro solicitou determinou a intimação da União, do Distrito Federal e dos estados, assim como a presidência dos Tribunais de Justiça e dos Tribunais Regionais Federais, responsáveis pelo julgamento de ações de despejo.

“Intimem-se também as Presidências da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, o Conselho Nacional de Direitos Humanos e o Conselho Nacional de Justiça, para ciência”, complementou o ministro.

Data: **30/06/2022**

Título: **Roraima aprova lei de três artigos que proíbe destruição de maquinário do garimpo ilegal**

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/06/30/roraima-aprova-lei-de-tres-artigos-que-proibe-destruicao-de-maquinario-do-garimpo-ilegal>

A Assembleia Legislativa de Roraima (Ale-RR) aprovou o Projeto de Lei (PL) 233/2022, que proíbe a destruição de equipamentos utilizados por garimpeiros ilegais.

No primeiro de três sucintos artigos, o PL estabelece que "fica terminantemente proibida" a "destruição e inutilização de bens particulares apreendidos nas operações/fiscalizações ambientais no Estado". Segundo o texto, a restrição deve ser obedecida por "órgãos ambientais de fiscalização", Polícia Militar de Roraima e Companhia Independente de Policiamento Ambiental (CIPA).

Após a aprovação, a matéria segue para sanção do governador Antonio Denarium (PP), defensor da legalização da mineração de ouro em áreas protegidas. Em 2021, Denarium sancionou uma lei liberando o garimpo em Roraima, inclusive com uso de mercúrio, substância tóxica usada para separar o minério das impurezas. A lei, no entanto, foi declarada inconstitucional e invalidada pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Comemorada por empresários do garimpo, a proibição da destruição dos equipamentos é considerada "claramente inconstitucional" pelo Ministério Público Federal (MPF).

"Como assinalam diversos precedentes do Supremo Tribunal Federal (STF), lei estadual não pode esvaziar procedimento previsto em legislação nacional a pretexto de atender interesse regional", escreveu o MPF ao apontar a inconstitucionalidade.

"Em diversos casos, aeronaves apreendidas em pistas de pouso clandestinas ou mesmo em aeródromos regulares foram encontradas sendo novamente utilizadas no apoio logístico das atividades de mineração ilegal", continua a nota do MPF.